

SUMÁRIO

Objetivos da pesquisa

Conjuntura econômica do país e do setor em 2022

Valores de 2022 e variações no período recente

Mudanças estruturais do setor de Serviços entre 2013 e 2022

Composição da receita operacional líquida nos Serviços

Emprego nas empresas prestadoras de Serviços

Concentração de mercado (R8)

Porte médio de empresas

Salários médios mensais (em salários mínimos)

Mudanças estruturais regionais entre 2013 e 2022

Síntese dos resultados

Mais informações sobre a PAS 2022

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de prestação de serviços não financeiros no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAS é permitir a comparação da estrutura da atividade de prestação de serviços em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Composição dos segmentos do Setor de Serviços

Serviços prestados principalmente às famílias

- Serviços de alojamento;
- Serviços de alimentação;
- Atividades culturais, recreativas e esportivas;
- Serviços pessoais;
- Atividades de ensino continuado.

Serviços de informação e comunicação

- Telecomunicações;
- Tecnologia da informação;
- Serviços audiovisuais;
- Edição e edição integrada à impressão;
- Agência de notícias e outros serviços de informação.

Serviços profissionais, administrativos e complementares

- Serviços técnico-profissionais;
- Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros;
- Seleção, agenciamento e locação de mão de obra;
- Agência de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo;
- Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores;
- Serviços para edifícios e atividades paisagísticas;
- Serviços de escritório e apoio administrativo;
- Outros serviços prestados principalmente às empresas.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

- Transporte ferroviário e metroviário;
- Transporte rodoviário de passageiros;
- Transporte rodoviário de cargas;
- Transporte dutoviário;
- Transporte aquaviário;
- Transporte aéreo;
- Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes;
- Correio e outras atividades de entrega.

Atividades imobiliárias

- Compra e venda de imóveis próprios;
- Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis

Serviços de manutenção de reparação

- Manutenção e reparação de veículos automotores;
- Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação;
- Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos.

Outras atividades de serviços

- Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal;
- Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar;
- Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

Na PAS, a atividade de prestação de serviços se divide em: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

- ✓ Emprego e salários;
- ✓ Receita de prestação de serviços;
- ✓ Custos e despesas;
- ✓ Regionalização de receita de serviços, empregos e salários.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?



Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.



Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2022

Em 2022, o setor de prestação de serviços não financeiros refletiu o desempenho dos principais indicadores macroeconômicos do País, em especial, a redução da taxa de desemprego, que fechou o ano em 7,9%, e o crescimento de 3,0% do PIB, com destaque para o aumento de 4,1% no consumo das famílias.

Parte determinante do desempenho do setor de serviços pode estar associada à intensificação do retorno da atividade econômica após o auge da crise da pandemia de COVID-19, além do impulso em setores com forte integração com outras áreas da economia.

Os resultados da PAS 2022 estão inseridos nesse contexto de plena retomada das atividades produtivas e intensificação de setores-chave na vida de cidadãos e empresas, como é o caso de Transportes e Tecnologia da informação.

VALORES DE 2022 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

Emprego

Comparação 2022/2021

Em 2022, o setor de serviços registrou um **aumento** de 5,8% no volume de mão-de-obra em relação a 2021.

Entre os segmentos, Atividades imobiliárias (7,7%) foi o que teve maior **aumento** em termos percentuais, representando 22,7 mil pessoas.

No acumulado 2019-2022

O setor de serviços teve aumento de 10,3% no volume de mão-de-obra entre 2019, ano imediatamente anterior à Pandemia, e 2022.

O principal destaque foi Serviços prestados principalmente às famílias, com **redução** de 3,2%, equivalente a uma **diminuição** de 92,4 mil pessoas.

VALE DESTACAR!

Em 2022, frente a 2021, o setor de serviços teve um aumento na mão-de-obra de 773,1 mil pessoas, um incremento de 5,8% no volume de pessoas ocupadas.

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2021)	Varição (2022/2019)
Serviços	5,8% ↑	10,3% ↑
Serviços prestados principalmente às famílias	5,7% ↑	3,2% ↓
Serviços de informação e comunicação	7,2% ↑	20,8% ↑
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,4% ↑	17,7% ↑
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,2% ↑	2,1% ↑
Atividades imobiliárias	7,7% ↑	30,9% ↑
Serviços de manutenção e reparação	6,0% ↑	5,0% ↑
Outras atividades de serviços	6,4% ↑	23,3% ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019, 2021 e 2022 (Tabela Sidra 2577)

Analisando entre os 34 agrupamentos de serviços

Maiores aumentos (relativo) 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2021)
Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	20,7% ↑
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	16,2% ↑
Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal	14,3% ↑

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2019)
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	39,7% ↑
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	31,8% ↑
Tecnologia da informação	31,4% ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019, 2021 e 2022 (Tabela Sidra 2577)

Maiores reduções (relativo) 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2021)
Transporte dutoviário	3,7% ↓
Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores	3,3% ↓
Telecomunicações	1,7% ↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2019)
Transporte dutoviário	21,9% ↓
Edição e edição integrada à impressão	18,4% ↓
Transporte rodoviário de passageiros	16,0% ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019, 2021 e 2022 (Tabela Sidra 2577)

VALE DESTACAR!

Em 2022, a atividade de Compra, venda e aluguel de imóveis próprios, caracterizada dentro do segmento de Atividades imobiliárias, foi a que teve maior variação positiva do pessoal ocupado, com aumento de 20,7%.

VALE DESTACAR!

Comparativamente ao período pré-pandemia, a atividade de Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar, inclusa no segmento de Outras atividades de serviços, foi a que mais expandiu a mão-de-obra em termos relativos, com ganho de 39,7% entre 2019 e 2022.

Maiores aumentos (absoluto) 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2021)
Serviços técnico-profissionais	166,1 mil ↑
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	103,5 mil ↑
Serviços de alimentação	97,4 mil ↑

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2019)
Serviços técnico-profissionais	353,8 mil ↑
Serviços de escritório e apoio administrativo	248,3 mil ↑
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	203,7 mil ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019, 2021 e 2022 (Tabela Sidra 2577)

Maiores reduções (absoluto) 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2021)
Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores	22,3 mil ↓
Telecomunicações	4,7 mil ↓
Transporte dutoviário	0,2 mil ↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2022/2019)
Serviços de alimentação	112,5 mil ↓
Transporte rodoviário de passageiros	106,8 mil ↓
Correio e outras atividades de entrega	16,2 mil ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019, 2021 e 2022 (Tabela Sidra 2577)

VALE DESTACAR!

Os resultados de mão-de-obra, em termos de volume de pessoas ocupadas, indicaram que a atividade de Serviços técnico-profissionais foi a que registrou o maior aumento no emprego em 2022, implicando em um patamar mais elevado tanto em comparação a 2021, com incremento de 166,1 mil pessoas, quanto com relação ao período pré-pandemia, com aumento acumulado de 353,8 mil pessoas ocupadas desde 2019.

Empresas prestadoras de serviços não financeiros

Pessoas ocupadas

14,2
milhões



Receita operacional líquida

R\$ 2,7
trilhões



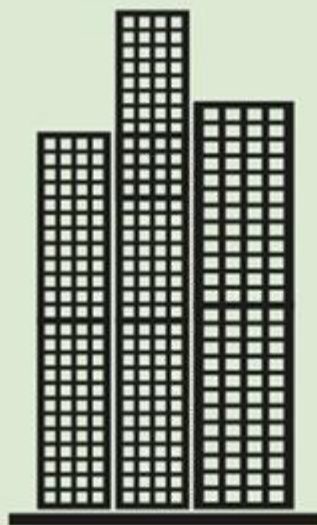
Salários, retiradas e
outras remunerações

R\$ 518,0
bilhões



Valor adicionado
bruto

R\$ 1,5
trilhão



Número de
empresas

1,6
milhão

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2022.

Serviços prestados principalmente às famílias

Receita operacional líquida: R\$ 290,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,8 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 63,0 bilhões

Serviços de informação e comunicação

Receita operacional líquida: R\$ 527,1 bilhões

Pessoas ocupadas: 1,3 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 96,7 bilhões

Serviços profissionais, administrativos e complementares

Receita operacional líquida: R\$ 754,7 bilhões

Pessoas ocupadas: 6,2 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 194,1 bilhões

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Receita operacional líquida: R\$ 809,0 bilhões

Pessoas ocupadas: 2,6 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 109,7 bilhões

Atividades imobiliárias

Receita operacional líquida: R\$ 65,7 bilhões

Pessoas ocupadas: 315,5 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 7,7 bilhões

Serviços de manutenção e reparação

Receita operacional líquida: R\$ 36,0 bilhões

Pessoas ocupadas: 429,0 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 10,1 bilhões

Outras atividades de serviços

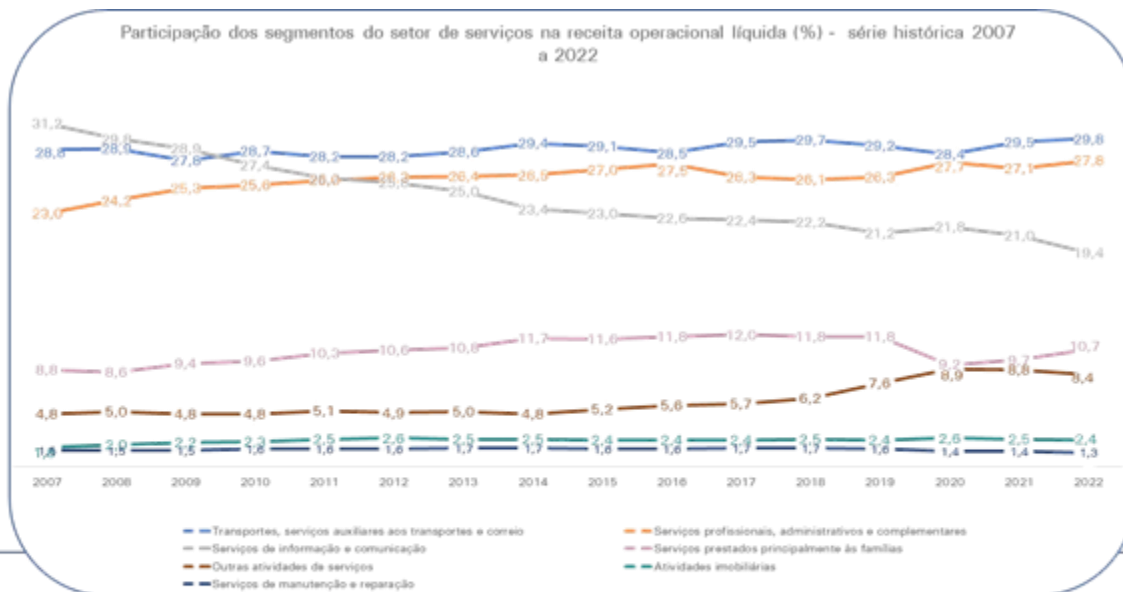
Receita operacional líquida: R\$ 228,8 bilhões

Pessoas ocupadas: 642,1 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 36,8 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DO SETOR DE SERVIÇOS ENTRE 2013 E 2022

Composição da receita operacional líquida nos Serviços



A série histórica da participação dos segmentos do setor de serviços na composição da receita operacional líquida (ROL) evidencia que os três principais segmentos representaram 77,0% do setor em 2022. Nos últimos 10 anos, o ranking dos três principais segmentos se manteve inalterado, com o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio liderando o setor de serviços no Brasil, seguido por Serviços profissionais, administrativos e complementares e por Serviços de informação e comunicação. Este último reduziu a representatividade no setor de serviços, com diminuição de 5,6 p.p. entre 2013 e 2022.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2577)

VALE DESTACAR!

O segmento de Serviços de informação e comunicação foi o que mais perdeu participação em 10 anos, com redução de 5,6 p.p., em contraposição ao de Outras atividades de serviços, que foi o que mais avançou, com aumento de 3,4 p.p. no período.

Atividades com maiores participações na receita operacional líquida dos Serviços	2013	2022	Varição p.p. (2022-2013)
Transporte rodoviário de cargas	10,6%	13,1%	2,5 p.p. ↑
Serviços técnico-profissionais	10,6%	12,1%	1,5 p.p. ↑
Tecnologia da informação	6,8%	10,2%	3,4 p.p. ↑
Serviços de alimentação	7,1%	6,9%	0,2 p.p. ↓
Telecomunicações	13,4%	6,7%	6,7p.p. ↓
Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes	6,0%	6,7%	0,7p.p. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2577)

VALE DESTACAR!

Entre as 34 atividades, as três principais representaram 35,4% da receita operacional líquida do setor de serviços.

Entre 2013 e 2022, a atividade de Telecomunicações foi a que teve maior variação, com redução de 6,7 p.p., enquanto Tecnologia de informação foi a com maior aumento de participação, incremento de 3,4 p.p.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nos Serviços entre 2013 e 2022

Maiores aumentos 

Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2013	2022	Varição p.p. (2022-2013)
Tecnologia da informação	6,8%	10,2%	3,4 p.p. ↑
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	3,0%	6,1%	3,1 p.p. ↑
Transporte rodoviário de cargas	10,6%	13,1%	2,5 p.p. ↑

Maiores reduções 

Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2013	2022	Varição p.p. (2022-2013)
Telecomunicações	13,4%	6,7%	6,7 p.p. ↓
Transporte rodoviário de passageiros	4,6%	3,0%	1,6 p.p. ↓
Serviços audiovisuais	3,0%	1,8%	1,2 p.p. ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2577)

Principais variações na participação da receita operacional líquida nos Serviços entre 2019 e 2022

Maiores aumentos 

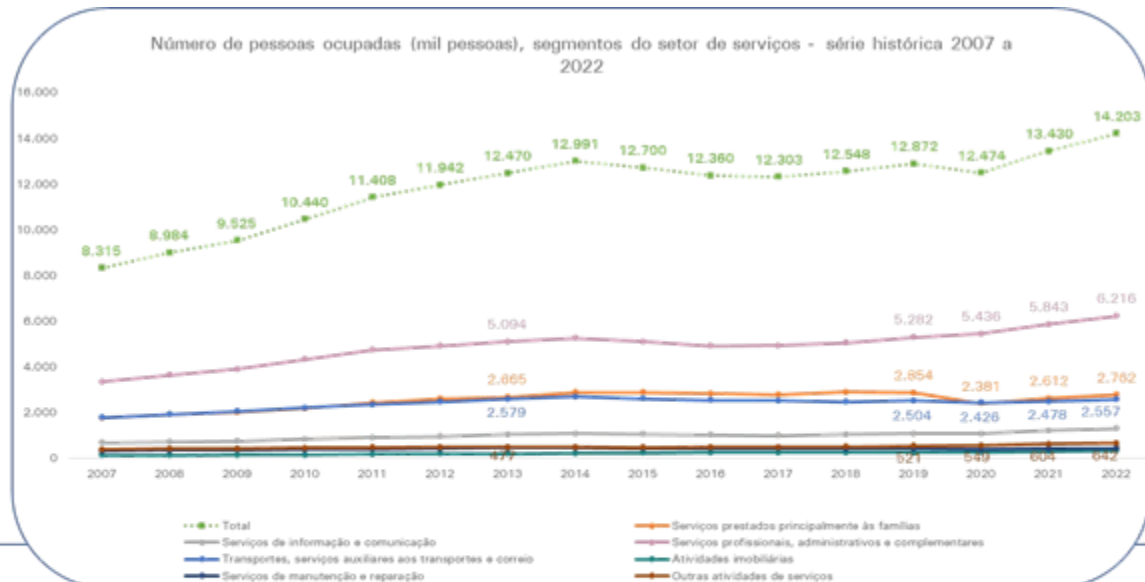
Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2019	2022	Varição p.p. (2022-2019)
Transporte rodoviário de cargas	11,0%	13,1%	2,1 p.p. ↑
Serviços técnico-profissionais	10,5%	12,1%	1,6 p.p. ↑
Tecnologia da informação	8,6%	10,2%	1,6 p.p. ↑

Maiores reduções 

Participação na receita operacional líquida dos Serviços	2019	2022	Varição p.p. (2022-2019)
Telecomunicações	9,2%	6,7%	2,5 p.p. ↓
Transporte rodoviário de passageiros	4,0%	3,0%	1,0 p.p. ↓
Serviços de alimentação	7,7%	6,9%	0,8 p.p. ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019/2022 (Tabela Sidra 2577)

Emprego nas empresas prestadoras de serviços



Em 2022, o setor de serviços alcançou a máxima histórica da pesquisa, com 14,2 milhões de pessoas ocupadas, registrando o segundo aumento consecutivo no emprego. Em 2022, o setor de serviços alcançou um patamar 13,9% acima do observado em 2013, e 10,3% acima do resultado pré-pandemia (2019).

Em 2022, entre os segmentos, destacam-se os Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,2 milhões), que ditou o ritmo de crescimento da ocupação do setor de serviços, especialmente pós-pandemia; os Serviços prestados principalmente às famílias (2,8 milhões); e os Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,6 milhões).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2577)

Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços – 2013 a 2022

Maiores variações no Emprego (absoluto)

Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Serviços técnico-profissionais	1,1 milhão	1,6 milhão	508,0 mil ↑
2º	Serviços de escritório e apoio administrativo	693,6 mil	1,1 milhão	393,5 mil ↑
3º	Tecnologia da informação	559,6 mil	804,2 mil	244,6 mil ↑

Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Transporte rodoviário de passageiros	775,3 mil	562,1 mil	213,2 mil ↓
2º	Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores	739,5 mil	650,8 mil	88,7 mil ↓
3º	Edição e edição integrada à impressão	116,3 mil	62,2 mil	54,2 mil ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2577)

Maiores/Menores
variações no
Emprego
(absoluto)



Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2019	2022	Variação (2022-2019)
1º	Serviços técnico-profissionais	1,3 milhão	1,6 milhão	353,8 mil ↑
2º	Serviços de escritório e apoio administrativo	838,8 mil	1,1 milhão	248,3 mil ↑
3º	Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	641,0 mil	844,6 mil	203,7 mil ↑

Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2019	2022	Variação (2022-2019)
1º	Serviços de alimentação	1,8 milhão	1,6 milhão	112,5 mil ↓
2º	Transporte rodoviário de passageiros	668,9 mil	562,1 mil	106,8 mil ↓
3º	Correio e outras atividades de entrega	180,3 mil	164,1 mil	16,2 mil ↓

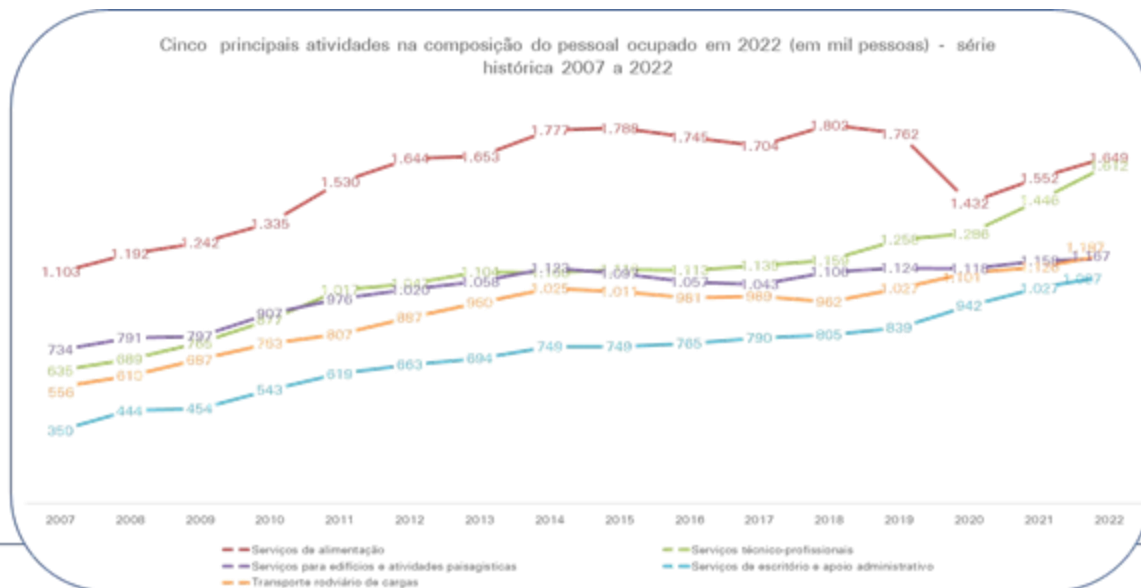
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019/2022 (Tabela Sidra 2577)

VALE DESTACAR!

Os Serviços de alimentação, atividade que mais empregou em 2022, foi a que apresentou maior redução no emprego entre 2019 e 2022, com diminuição de 112,5 mil pessoas ocupadas, reflexo principalmente da crise de COVID-19 em 2020. Em 2022, frente a 2021, houve recuperação no volume de mão-de-obra, com aumento de 97,4 mil pessoas.

Participação de pessoas ocupadas nas cinco principais atividades do setor de serviços (%)	2013	2022	Variação p.p. (2022-2013)
Serviços de alimentação	13,3%	11,6%	1,7 p.p. ↓
Serviços técnico-profissionais	8,9%	11,4%	2,5 p.p. ↑
Transporte rodoviário de cargas	7,7%	8,4%	0,7 p.p. ↑
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	8,5%	8,2%	0,3 p.p. ↓
Serviços de escritório e apoio administrativo	5,6%	7,7%	2,1 p.p. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2577)



Entre as 34 atividades do setor de Serviços, as cinco principais corresponderam a 47,3% da mão de obra do setor. A atividade de Serviços de alimentação apresentou a maior redução no primeiro ano pós-pandemia, em 2020, com uma recuperação progressiva do emprego até 2022, quando ainda registrava um nível 6,4% inferior ao de 2019, equivalente a uma redução de 112,5 mil pessoas. Em contraste, os Serviços de escritório e apoio administrativo e os Serviços técnico-profissionais registraram níveis significativamente superiores aos de 2019.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2577)

VALE DESTACAR!

Em 2022, o setor de serviços alcançou o maior volume de pessoas ocupadas da série histórica da pesquisa, registrando 14,2 milhões de pessoas. Cinco atividades concentraram 47,3% das pessoas ocupadas no setor: Serviços de alimentação (11,6%), Serviços técnico-profissionais (11,4%), Transporte rodoviário de cargas (8,4%), Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (8,2%) e Serviços de escritório e apoio administrativo (7,7%).

Concentração de mercado (R8) [1]

Em 2022, as oito maiores empresas prestadoras de serviços não financeiros concentraram 6,8% da receita operacional líquida.

O segmento de Serviços de informação e comunicação foi o que registrou a maior concentração, com 30,8%, enquanto o de Serviços profissionais, administrativos e complementares foi o de menor concentração, com 5,5% da ROL concentrada nas oito maiores empresas.

[1] Definido como a participação das oito maiores empresas na receita operacional líquida (ROL).

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



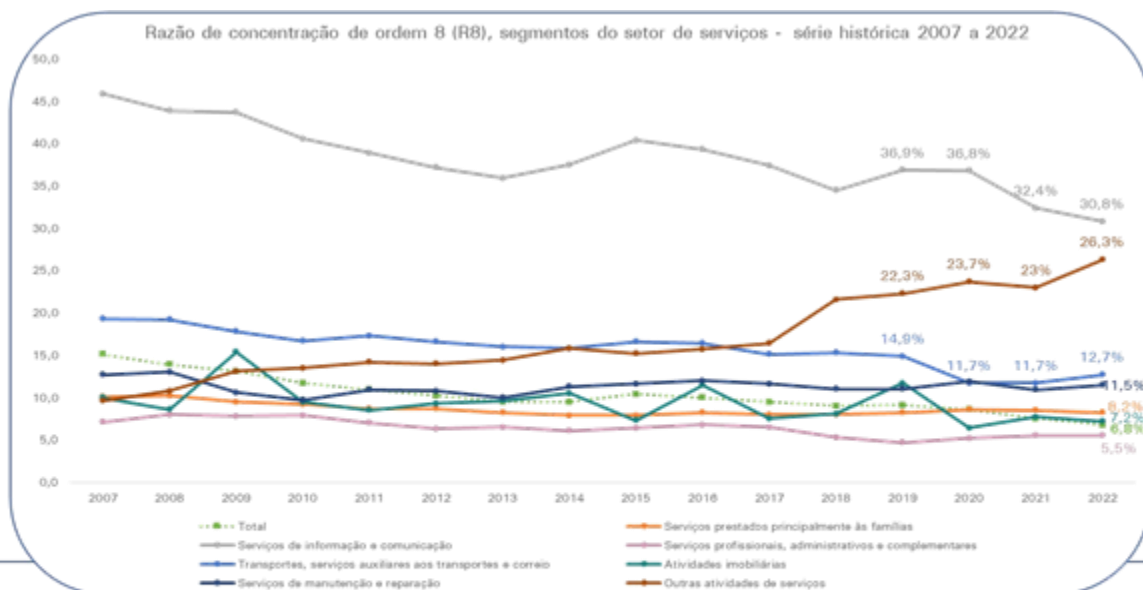
A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita operacional líquida. Para isso, ordenamos as empresas por este valor e contabilizamos o acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: R8 = 6,8% significa que as oito maiores empresas de Serviços concentraram 6,8% de toda a receita operacional líquida do setor.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2013	2022
T Total	9,5	6,8
 Serviços prestados principalmente às famílias	8,2	8,2
 Serviços de informação e comunicação	35,9	30,8
 Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,5	5,5
 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	16,0	12,7
 Atividades imobiliárias	9,6	7,2
 Serviços de manutenção e reparação	10,0	11,5
 Outras atividades de serviços	14,4	26,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022.



O setor de serviços apresentou redução do R8 médio em 10 anos, passando de 9,5% em 2013 para 6,8% em 2022. Entre os segmentos, embora tenha apresentado trajetória declinante, os Serviços de informação e comunicação foi o que apresentou maior indicador de concentração medido pelo R8, com as oito maiores empresas concentrando 30,8% da receita operacional líquida em 2022. Em contraposição, o segmento de Outras atividades de serviços apresentou ritmo ascendente, especialmente no pós-pandemia, passando de 22,3% em 2019 para 26,3% em 2022.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabulação especial)

Analisando entre os 34 agrupamentos dos Serviços

Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Transporte dutoviário	99,8%	100%	0,2 p.p. ↑
2º	Transporte aéreo	91,2%	94,4%	3,2 p.p. ↑
3º	Correio e outras atividades de entrega	82,4%	82,5%	0,1 p.p. ↑

Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Transporte rodoviário de cargas	7,1%	7,0%	0,1 p.p. ↓
2º	Atividades de ensino continuado	6,3%	7,5%	1,2 p.p. ↑
3º	Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	3,1%	7,6%	4,5 p.p. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabulação especial)

Maiores variações
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	23,9%	36,2%	12,3 p.p. ↑
2º	Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	12,7%	21,8%	9,1 p.p. ↑
3º	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	9,9%	19,0%	9,1 p.p. ↑

Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Outros serviços prestados principalmente às empresas	44,5%	29,9%	14,6 p.p. ↓
2º	Serviços de escritório e apoio administrativo	24,9%	12,0%	12,9 p.p. ↓
3º	Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal	18,6%	8,2%	10,4 p.p. ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2019/2022 (Tabulação especial)

VALE DESTACAR!

Em 2022, as atividades com maior índice R8 estavam reunidas no setor de Transportes e aumentaram a concentração em 10 anos: Transporte dutoviário (100%), Transporte aéreo (94,4%), Correio e outras atividades de entrega (82,5%).

Atividades com indicador R8 acima de 50%	Valor
Atividades de Serviços	
Transporte dutoviário	100,0%
Transporte aéreo	94,4%
Correio e outras atividades de entrega	82,5%
Transporte ferroviário e metroferroviário	76,9%
Telecomunicações	71,5%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2022 (Tabulação especial)

VALE DESTACAR!

Entre as cinco atividades que registraram R8 superior a 50,0%, quatro delas se enquadram no segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: Transporte dutoviário (100,0%), Transporte aéreo (94,4%), Correio e outras atividades de entrega (82,5%) e Transporte ferroviário e metroferroviário (76,9%).

Porte médio de empresas [2]

Em 2022, cada empresa do setor de serviços ocupou, em média, 9 pessoas. Esse indicador ficou um pouco abaixo do registrado em 2013, quando o porte médio das empresas industriais foi de 10 pessoas. O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o que apresentou maior porte médio, com cerca de 16 pessoas por empresa, em média, enquanto o de Atividades imobiliárias exibiu o menor porte médio, com cerca de 3 pessoas por empresa.

[2] Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas prestadoras de serviços.



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Transporte ferroviário e metroferroviário	987	952	35 pessoas ↓
2º	Transporte dutoviário	515	551	36 pessoas ↑
3º	Transporte aéreo	231	223	8 pessoas ↓

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	3	2	1 pessoa ↓
2º	Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação	4	3	1 pessoa ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços - Empresa 2013/2022 (Tabela Sidra 2577, a partir do Pessoal ocupado e do Número de empresas)

VALE DESTACAR!

Cinco atividades finalizaram 2022 com 4 pessoas por empresa, empatadas na terceira posição no *ranking* de atividades de menor porte, com as seguintes variações em 10 anos: Atividades culturais, recreativas e esportivas (1 pessoa ↓); Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis (1 pessoa ↓); Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação (1 pessoa ↓); Manutenção e reparação de veículos (sem variação); Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos (sem variação).

VALE DESTACAR!

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio reuniu as três atividades com maior porte médio em 2022: Transporte ferroviário e metroferroviário (952 pessoas), Transporte dutoviário (551 pessoas) e Transporte aéreo (223 pessoas). Entre 2013 e 2022, o primeiro reduziu o porte médio em cerca de 35 pessoas, em média, enquanto o segundo teve aumento de 36 pessoas por empresa.

VALE DESTACAR!

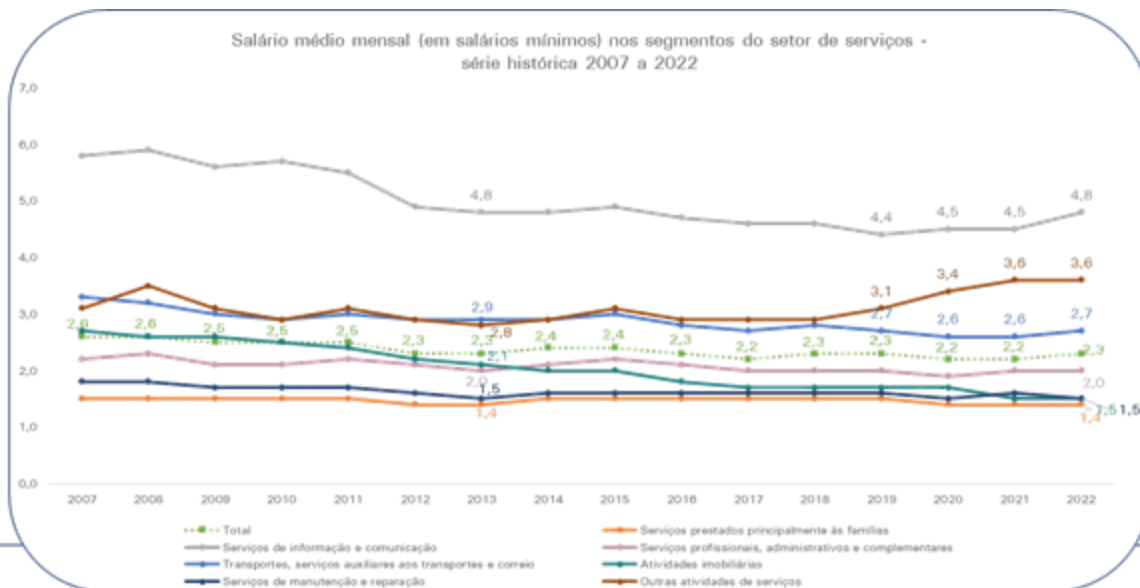
A atividade de Transporte aéreo, uma das mais afetadas durante a pandemia devido à redução do fluxo de passageiros, finalizou 2022 com porte médio de 223 pessoas por empresa, abaixo do registrado em 2019, de 270 pessoas por empresa, em média.

Salários médios mensais (em salários mínimos) [3]

Em 2022, o trabalhador médio do setor de serviços recebeu cerca de 2,3 salários mínimos (s.m.) mensais, com destaque para o segmento de Serviços de informação e comunicação (4,8 s.m.), que exibiu as maiores remunerações.

Em 10 anos, a remuneração média do setor de serviços ficou estável em cerca de 2,3 s.m.

[3] Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas prestadoras de serviços não financeiros. O cálculo do salário-mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 814,00, em 2013, e de R\$ 15 756,00, em 2022. A interpretação desses resultados deve ser realizada com cautela pois podem refletir as mudanças de reajuste do salário mínimo no Brasil.



Em 2022, o setor de Serviços pagou, em média, 2,3 s.m. mensais.

Entre os sete segmentos do setor de serviços, embora não tenha sido verificada variação substancial da remuneração em 10 anos, os Serviços de informação e comunicação e Outras atividades de serviços exibiram aumento significativo no período recente após 2019. No entanto, os Serviços profissionais, administrativos e complementares, que possuem maior peso no emprego do setor, correspondendo a 43,8% do emprego, puxou a média do setor de serviços para baixo, exibindo salários médios abaixo da média do setor de serviços.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabulação especial)

VALE DESTACAR!

Entre os sete segmentos do setor de serviços, embora não tenha sido verificada variação substancial da remuneração em 10 anos, houve bastante heterogeneidade estrutural da remuneração entre os segmentos: Serviços de informação e comunicação (4,8 s.m.), Outras atividades de serviços (3,6 s.m.) e Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,7 s.m.) pagaram salários superiores à média do setor de serviços.

VALE DESTACAR!

O segmento de Serviços prestados principalmente às famílias exibiu a menor remuneração na série histórica da pesquisa, com média de 1,4 s.m. em 2022. Entre as atividades desse segmento, Atividades culturais, recreativas e esportivas teve a menor média (1,3 s.m.), seguida por Serviços de alimentação (1,4 s.m.), que ditou o ritmo do segmento dado o maior peso no emprego, enquanto Serviços de alojamento pagou a maior média, com 1,6 s.m. em 2022.

Maiores/Menores

Salários médios
(em salários
mínimos)



Ranking (maiores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2013	2022	Varição (2022-2013)
1º	Transporte dutoviário	19,9 s.m.	18,5 s.m.	1,4 s.m. ↓
2º	Transporte aquaviário	6,9 s.m.	6,9 s.m.	-
3º	Transporte aéreo	7,3 s.m.	6,1 s.m.	1,2 s.m. ↓

Ranking (menores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2013	2022	Varição (2022-2013)
1º	Atividades culturais, recreativas e esportivas	1,3 s.m.	1,3 s.m.	-
2º	Serviços de alimentação	1,3 s.m.	1,4 s.m.	0,1 s.m. ↑
3º	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1,4 s.m.	1,4 s.m.	-
3º	Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	2,1 s.m.	1,4 s.m.	0,7 s.m. ↓
3º	Manutenção e reparação de veículos	1,4 s.m.	1,4 s.m.	-
3º	Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	1,3 s.m.	1,4 s.m.	0,1 s.m. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabulação especial)

VALE DESTACAR!

Em 2022, os maiores salários foram pagos em atividades do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: Transporte dutoviário (18,5 s.m.), Transporte aquaviário (6,9 s.m.) e Transporte aéreo (6,1 s.m.). Em contrapartida, os menores salários médios foram registrados em atividades diversificadas, com valores entre 1,3 s.m. e 1,4 s.m. mensais.

SETOR	2013			2022		
	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Serviços (Total)	12,5 milhões	10	2,3 s.m.	14,2 milhões	9	2,3 s.m.
Serviços prestados principalmente às famílias	2,7 milhões	7	1,4 s.m.	2,8 milhões	7	1,4 s.m.
Serviços de informação e comunicação	1,0 milhão	10	4,8 s.m.	1,3 milhão	9	4,8 s.m.
Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,1 milhões	13	2,0 s.m.	6,2 milhões	10	2,0 s.m.
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,6 milhões	14	2,9 s.m.	2,6 milhões	16	2,7 s.m.
Atividades imobiliárias	187,5 mil	4	2,1 s.m.	315,5 mil	3	1,5 s.m.
Serviços de manutenção e reparação	437,4 mil	4	1,5 s.m.	429,0 mil	4	1,5 s.m.
Outras atividades de serviços	477,1 mil	12	2,8 s.m.	642,1 mil	10	3,6 s.m.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Número de pessoas ocupadas: Tabela Sidra 2577; Média de pessoal ocupado por empresa: Tabela Sidra 2577; Salário médio mensal: Tabulação especial)

MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2013 E 2022

ATENÇÃO!

O âmbito da Pesquisa na Região Norte compreende apenas as capitais, com exceção do Pará, onde abrange também as cidades da Região Metropolitana de Belém.



Distribuição regional da receita bruta de serviços 2013 → 2022



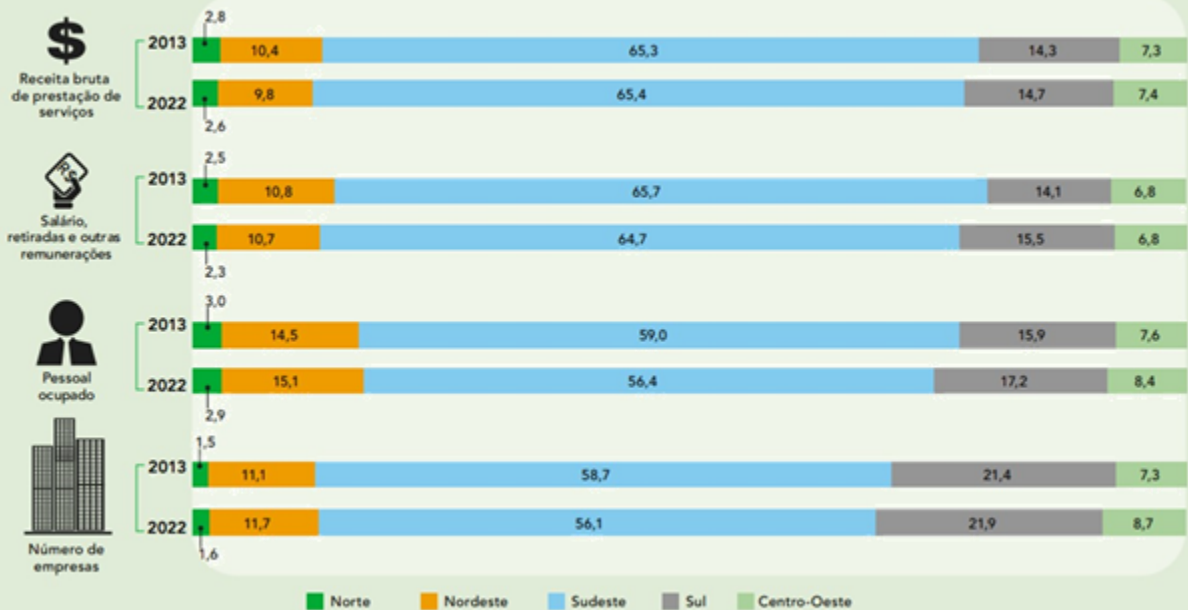
VALE DESTACAR!

Em 2022, a Região Sudeste representou 65,4% da receita bruta de serviços, mantendo a estabilidade na participação no País, com incremento de 0,1 p.p. em 10 anos.

VALE DESTACAR!

A Região Sul foi a que teve maior aumento na participação da Receita bruta de serviços (0,4 p.p.), enquanto a Região Nordeste teve a maior redução (0,6 p.p.) entre 2013 e 2022.

Participação das variáveis selecionadas, por Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

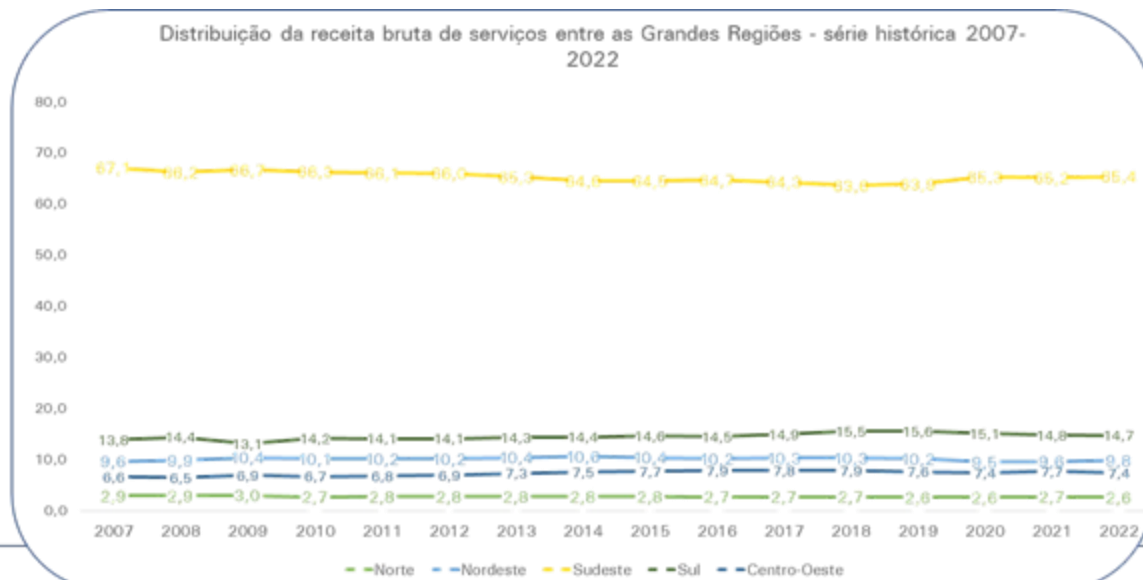
VALE DESTACAR!

Entre as Grandes Regiões, a Sudeste se destacou em todas as dimensões analisadas, como a maior representatividade na composição do número de empresas (56,1%), receita bruta de serviços (65,4%), salários, retiradas e outras remunerações (64,7%) e em pessoal ocupado (56,4%).

VALE DESTACAR!

Entre 2013 e 2022, a Região Sudeste foi a que mais perdeu participação na distribuição regional de pessoal ocupado (2,6 p.p.), salários, retiradas e outras remunerações (1,0 p.p.) e em número de empresas (2,6 p.p.). Quanto à composição da receita bruta de serviços, por sua vez, o maior recuo ocorreu na Região Nordeste (0,6 p.p.).

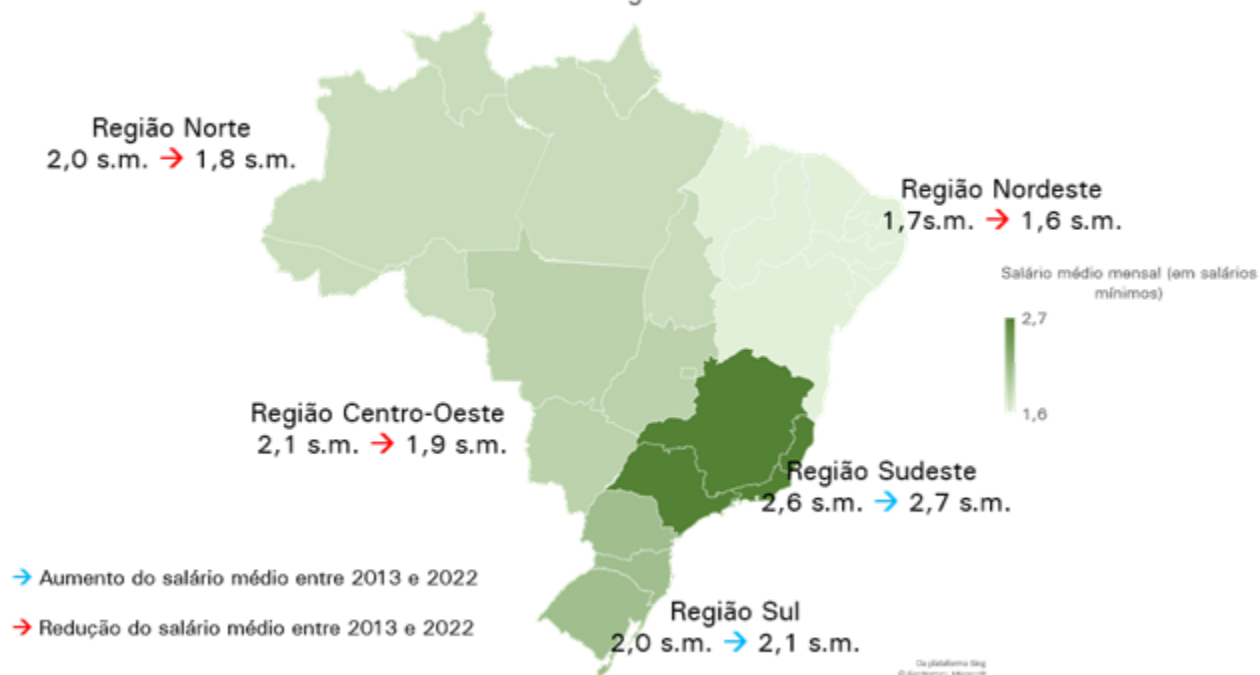
Por outro lado, a Região Sul foi a que mais avançou tanto na distribuição da receita bruta de serviços (0,4 p.p.), remuneração (1,4 p.p.) e pessoal ocupado (1,3 p.p.); enquanto a Região Centro-Oeste, por sua vez, teve destaque no aumento da participação do número de empresas (1,4 p.p.).



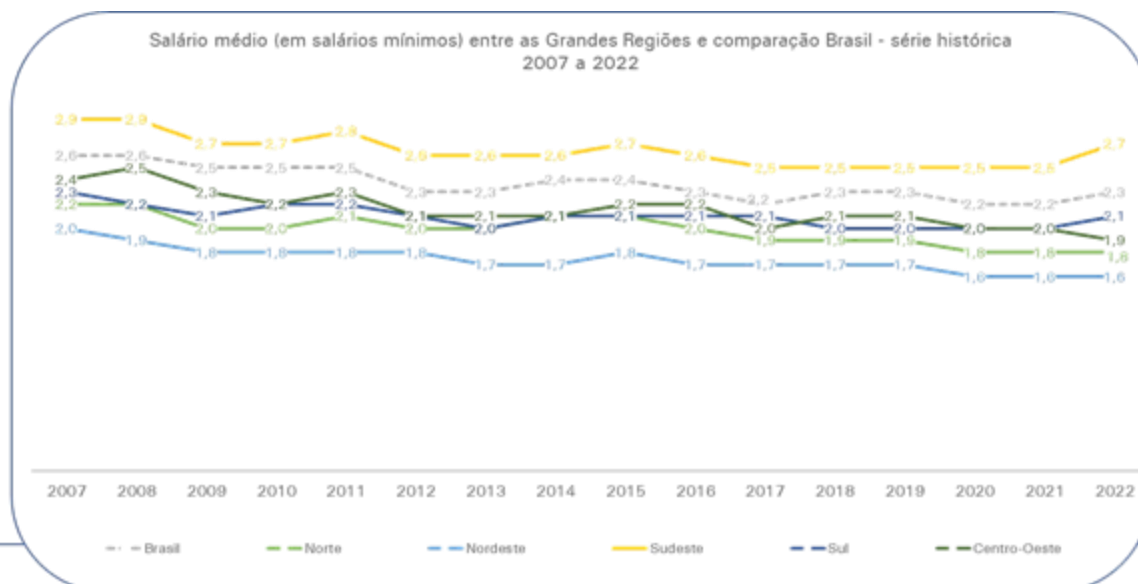
A série histórica da distribuição da receita bruta de serviços entre as Grandes Regiões mostra que a Região Sudeste alcançou o maior patamar desde o período pré-pandemia, em 2019, registrando 65,4%. Embora não tenha havido alteração do *ranking*, destacou-se a redistribuição de receita nesse período, com redução da participação da Região Sul de 0,9 p.p. no período.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2715)

Salário médio mensal (em unidades de salários mínimos) nas Grandes Regiões - 2013 → 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabulação especial)



Em 2022, cada empresa do setor de serviços pagou, em média 2,3 s.m. mensais aos seus trabalhadores. Entre 2013 e 2022, a remuneração mensal flutuou em torno de 2,2 s.m. a 2,4 s.m., demonstrando a sua estabilidade na série histórica. Entre as Grandes Regiões, a Região Sudeste foi a única que se manteve acima da média, registrando, em 2022, o maior patamar dos últimos 10 anos, com 2,7 s.m.. Em contrapartida, a Região Nordeste manteve-se, de forma consistente, como a menor média de remuneração na série histórica, registrando uma média de 1,6 s.m. pelo terceiro ano consecutivo.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabulação especial)

VALE DESTACAR!

Em 2022, o salário médio mensal no setor de serviços, calculado em termos de salários mínimos, foi de 2,3 s.m..

As Regiões Sul e Sudeste tiveram incremento na remuneração média paga aos trabalhadores de 0,1 s.m. em cada.

	Ranking das Unidades da Federação – Participação na receita bruta de serviços (%)	2013	2022	Varição (2022-2013)
1º	São Paulo	42,1%	45,3%	3,2 p.p. ↑
2º	Rio de Janeiro	13,8%	10,7%	3,1 p.p. ↓
3º	Minas Gerais	7,7%	7,9%	0,2 p.p. ↑
4º	Paraná	5,5%	5,3%	0,2 p.p. ↓
5º	Rio Grande do Sul	5,3%	4,8%	0,5 p.p. ↓

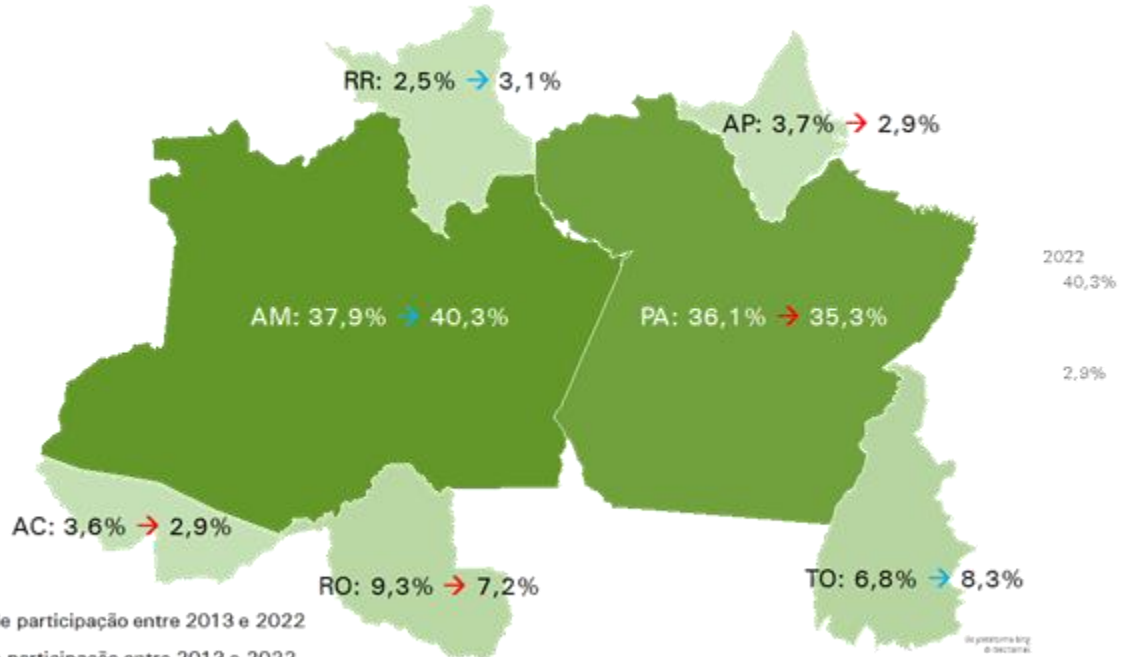
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2715)

VALE DESTACAR!

Entre 2013 e 2022, embora o ranking das cinco principais Unidades da Federação na composição da receita bruta de serviços do País não tenha registrado alteração, houve aumento da participação de São Paulo (3,2 p.p.) e Minas Gerais (0,2 p.p.), ao passou que houve redução da participação do Rio de Janeiro (3,1 p.p.), Paraná (0,2 p.p.) e Rio Grande do Sul (0,5 p.p.).

Região Norte

Distribuição da receita bruta de serviços (%)
Região Norte 2013 → 2022

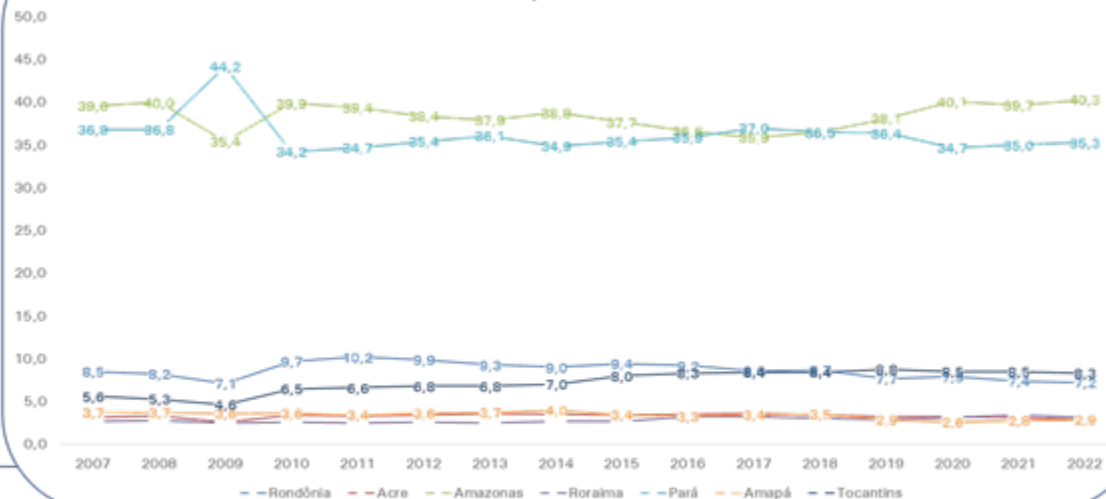


→ Ganho de participação entre 2013 e 2022

→ Perda de participação entre 2013 e 2022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2715)

Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Norte na receita bruta de serviços (%) - 2007 a 2022



Em 2022, 75,6% da receita bruta de serviços se concentrou no Amazonas e Pará, que se alternaram na liderança regional durante a série histórica da pesquisa. Contudo, o Amazonas assumiu a liderança desde 2019, com aumento de 2,2 p.p.; por outro lado, Pará reduziu a contribuição na Região em 1,1 p.p.. Em 2022, frente a 2021, as maiores variações foram em Amazonas, que avançou 0,6 p.p., enquanto a maior redução foi em Roraima, com recuo de 0,3 p.p..

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2715)

VALE DESTACAR!

Em 2022, Amazonas foi o líder do *ranking* de receita bruta de serviços da Região Norte (40,3%), seguido por Pará (35,3%), Tocantins (8,3%), Rondônia (7,2%), Roraima (3,1%), Acre (2,9%) e Amapá (2,9%). Em 10 anos, Amazonas aumentou a participação em 2,4 p.p., enquanto Rondônia recuou 2,1 p.p.. No período recente, após 2019, Amazonas avançou 2,2 p.p. de participação enquanto Pará teve redução de 1,1 p.p.

VALE DESTACAR!

Entre as 13 atividades, na Região Norte se destacaram os Serviços profissionais, administrativos e complementares (27,2%), Outros transportes (17,3%) e Transporte rodoviário (16,2%).

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio ocupou posição de destaque na Região Norte, cujas quatro atividades concentraram, em conjunto, 41,1% da Receita bruta de serviços. Além de Outros transportes (17,3%), o segmento pode ser desagregado entre a atividade de Transporte rodoviário (16,2%), Armazenamento e serviços auxiliares aos transportes (6,8%) e Correio e outras atividades de entrega (0,7%).

Entre 2013 e 2022, um destaque importante foi a redução da contribuição da atividade de Serviços de informação e comunicação, que recuou 10,6 p.p., caindo da primeira para a quarta posição no *ranking*.

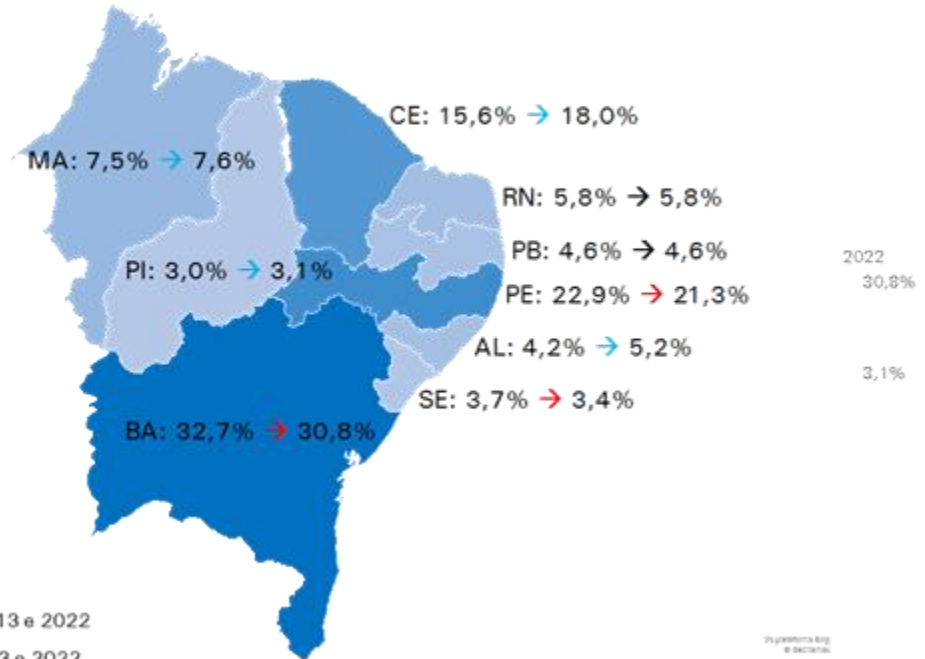
O que são Outros transportes?

Para a agregação regional da PAS, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio passa a ser reorganizado em: i) Transporte rodoviário; ii) Outros transportes; iii) Armazenamento e serviços auxiliares aos transportes; iv) Correio e outras atividades de entrega.

Portanto, a agregação de Outros transportes contempla as atividades de Transporte ferroviário e metroferroviário, Transporte dutoviário, Transporte aquaviário e Transporte aéreo, que na abertura nacional aparecem de forma mais desagregada.

Região Nordeste

Distribuição da receita bruta de serviços (%) Região Nordeste 2013 → 2022

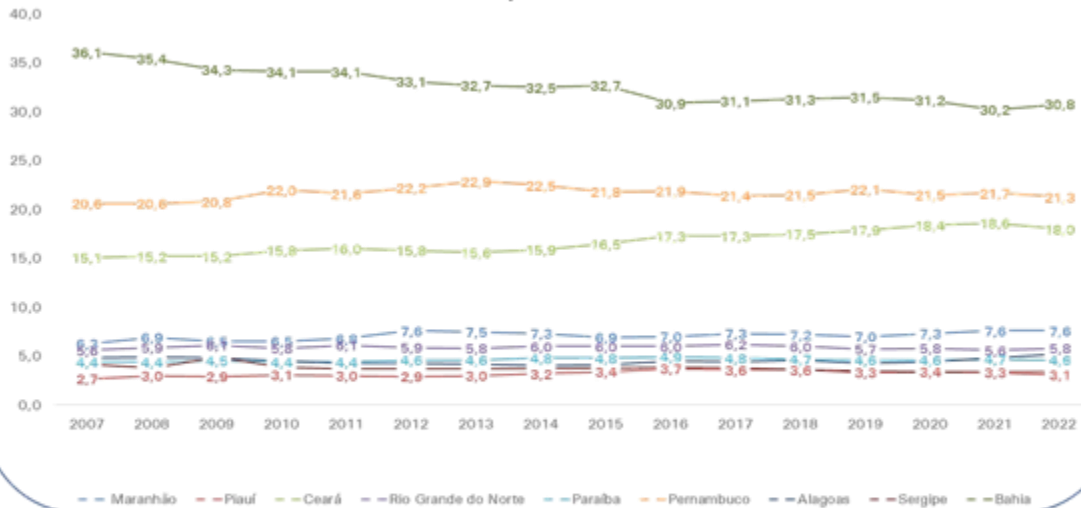


→ Ganho de participação entre 2013 e 2022

→ Perda de participação entre 2013 e 2022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2715)

Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Nordeste na receita bruta de serviços (%) - 2007 a 2022



As principais Unidades da Federação da Região Nordeste, em relação à receita bruta de serviços, foram Bahia, Pernambuco e Ceará, com destaque para a última, que reduziu a participação em 2022, após 8 anos consecutivos de aumento da participação.

Embora tenha mantido a liderança, a Bahia perdeu participação entre 2013 e 2022, com redução de 1,9 p.p. de participação no período.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2715)

VALE DESTACAR!

Em 2022, a Bahia ocupou o primeiro lugar no *ranking* do Nordeste, concentrando 30,8% da Receita bruta de serviços. O segundo lugar foi ocupado por Pernambuco (21,3%), seguido por Ceará (18,0%), Maranhão (7,6%), Rio Grande do Norte (5,8%), Alagoas (5,2%), Paraíba (4,6%), Sergipe (3,4%) e Piauí (3,1%).

Entre 2013 e 2022, Ceará foi a Unidade da Federação que mais avançou, com incremento de 2,4 p.p., enquanto Bahia perdeu 1,9 p.p..

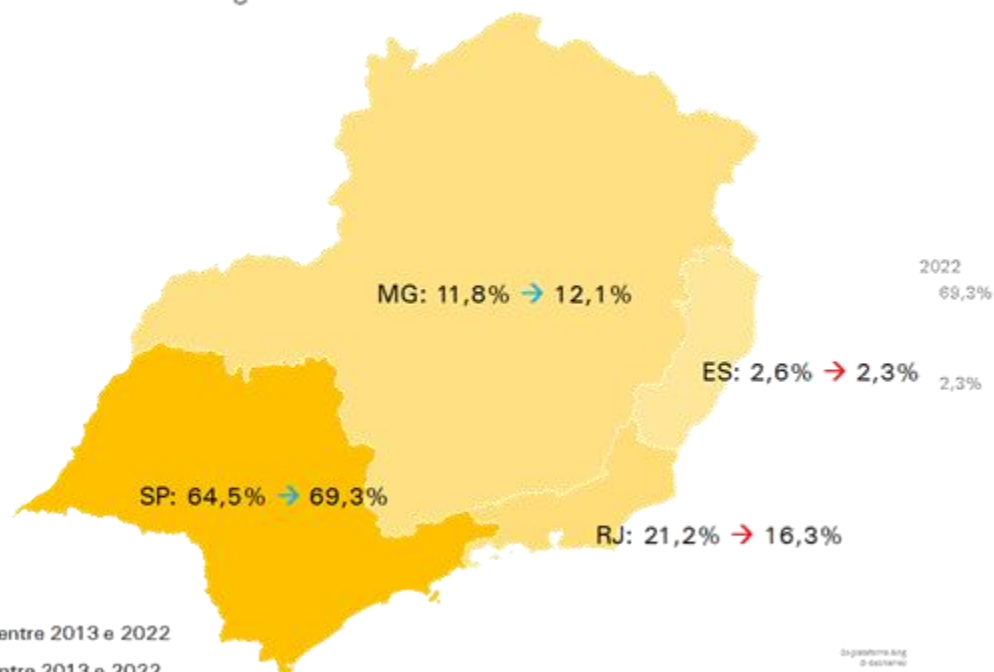
VALE DESTACAR!

Em 2022, a atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares ocupou a primeira posição do *ranking* na Região Nordeste, com 31,0% da receita bruta de serviços, resultado reproduzido nas demais Unidades da Federação da Região, com maior representatividade no Piauí (34,6%) e a menor no Maranhão (26,5%).

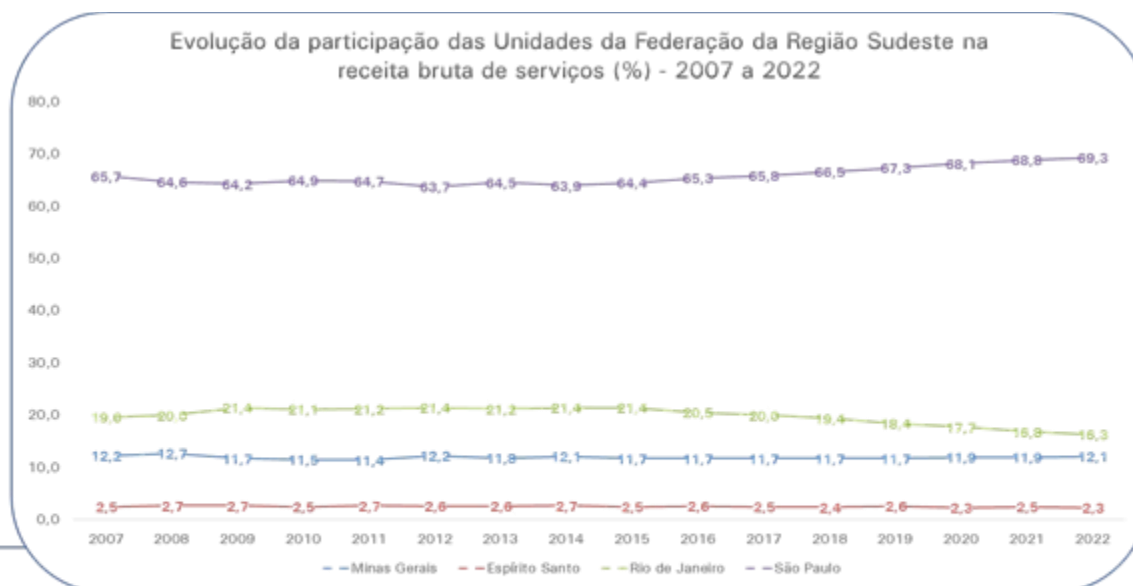
A segunda posição no *ranking* das atividades, contudo, variou entre as Unidades da Federação: o Transporte rodoviário vigorou no Maranhão, Pernambuco, Sergipe e Bahia; os Serviços de informação e comunicação se destacaram no Piauí, Ceará e Paraíba; e Serviços de alojamento e alimentação Rio Grande do Norte e Alagoas.

Região Sudeste

Distribuição da receita bruta de serviços (%)
Região Sudeste 2013 → 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sidra 2715)



A Região Sudeste manteve o *ranking* da receita bruta de serviços inalterado ao longo da série história da pesquisa. Contudo, destaca-se o aumento persistente de participação de São Paulo, alcançando o ponto mais alto da série em 2022, quando registrou 69,3% da receita da Região, em contraposição à redução da contribuição do Rio de Janeiro. Por outro lado, Minas Gerais e Espírito Santo mantiveram as participações estáveis.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2715)

VALE DESTACAR!

Na Região Sudeste, São Paulo concentrou 69,3% da Receita bruta de serviços, seguido por Rio de Janeiro (16,3%), Minas Gerais (12,1%) e Espírito Santo (2,3%).

Em 10 anos, houve redução de participação do Rio de Janeiro (4,9 p.p.), ao passo que São Paulo avançou 4,8 p.p..

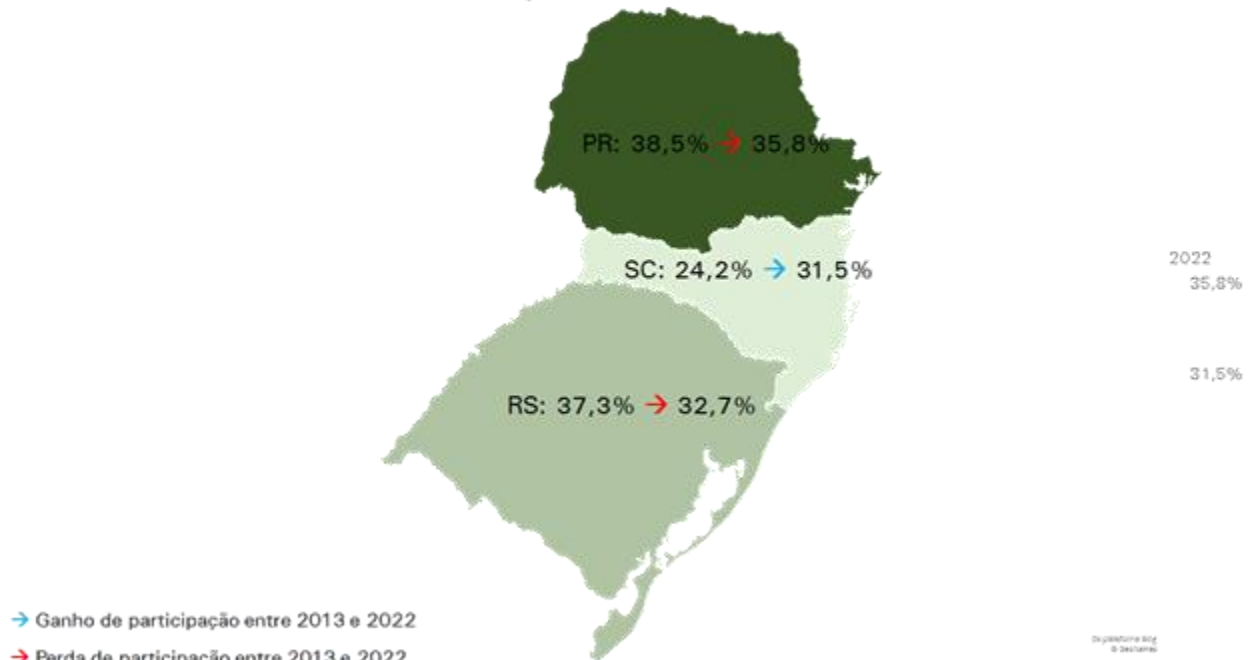
VALE DESTACAR!

Entre 2013 e 2022, das 13 atividades do setor de serviços, os Serviços profissionais, administrativos e complementares subiram para a primeira posição do *ranking*, com 27,7% da receita bruta de serviços, em contraposição aos Serviços de informação e comunicação, que desceram para a segunda posição, com redução de 5,0 p.p. em 10 anos e concentrando 23,1% da receita da Região.

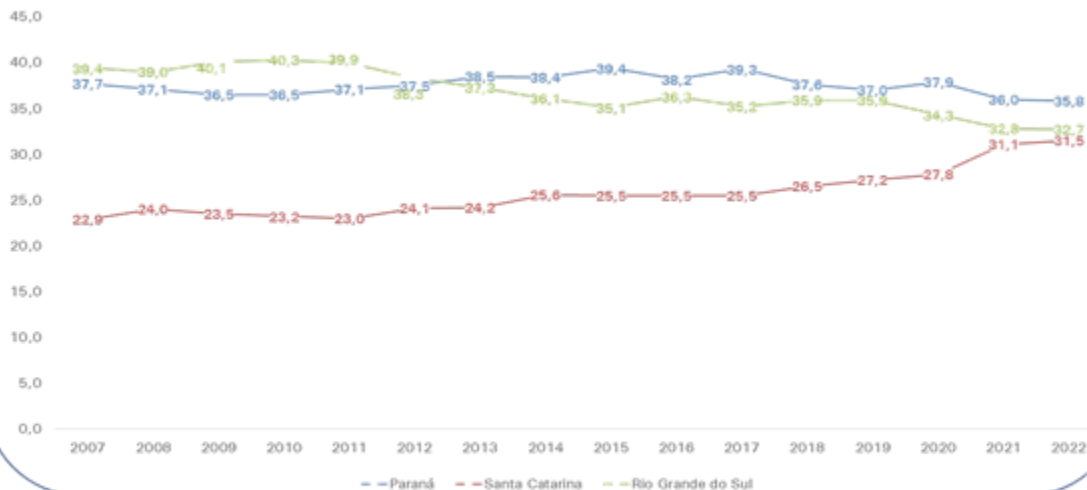
Entre as Unidades da Federação, esse movimento foi mais intenso em Minas Gerais, com retração de Serviços de informação e comunicação em 8,7 p.p..

Região Sul

Distribuição da receita bruta de serviços (%) Região Sul 2013 → 2022



Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Sul na receita bruta de serviços (%) - 2007 a 2022



A análise da série histórica da distribuição da receita bruta de serviços revelou uma redução na participação do Rio Grande do Sul e do Paraná, especialmente após 2019, quando registraram, respectivamente, diminuição de 3,2 p.p. e 1,2 p.p.. Por outro lado, Santa Catarina mostrou um crescimento contínuo na participação ao longo da série, com um aumento de 4,3 pontos percentuais em 2022 frente a 2019.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2715)

VALE DESTACAR!

Em 2022, o *ranking* da Região Sul foi ocupado por Paraná (35,8%), Rio Grande do Sul (32,7%) e Santa Catarina (31,5%). Em 10 anos, destaca-se o avanço de 7,3 p.p. de Santa Catarina, em contrapartida às reduções do Rio Grande do Sul, de 4,6 p.p., e Paraná, de 2,7 p.p..

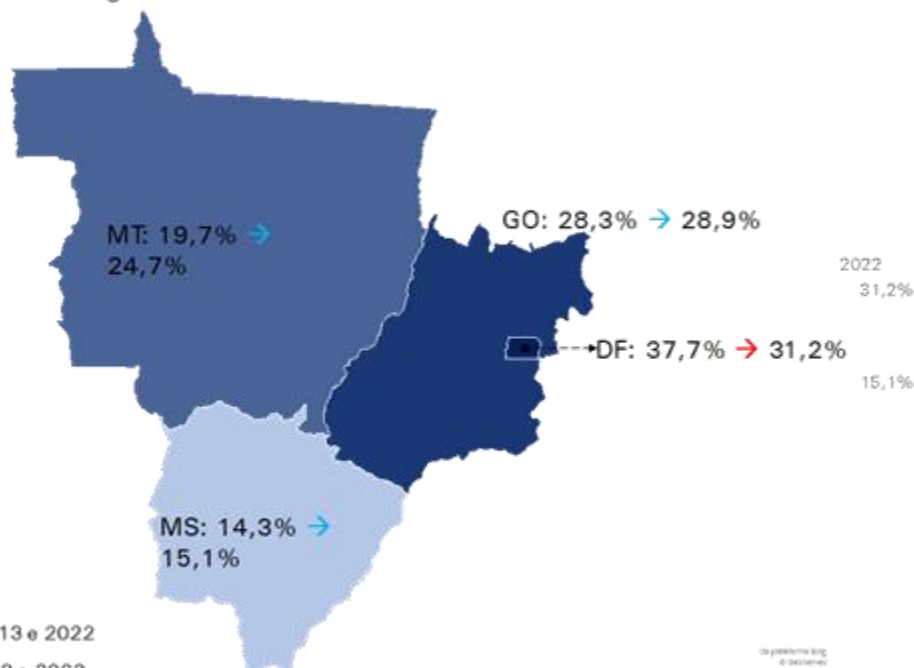
VALE DESTACAR!

Entre as atividades, os Serviços de informação e comunicação caíram da primeira para a terceira posição do *ranking* da Região, com redução de 8,5 p.p. em 10 anos. Assim, nas três Unidades da Federação, a principal atividade passou a ser os Serviços profissionais, administrativos e complementares, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde a primeira posição foi dividida com o Transporte rodoviário*, ambos com 24,2%.

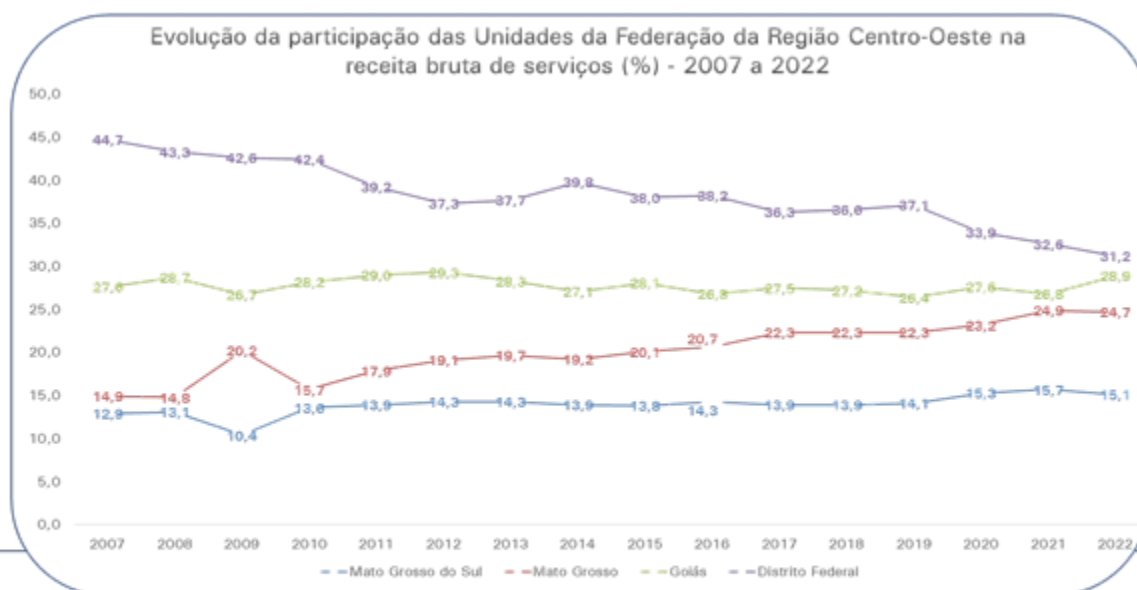
* Transporte rodoviário sobressaiu numericamente à frente dos Serviços profissionais, administrativos e complementares.

Região Centro-Oeste

Distribuição da receita bruta de serviços (%) Região Centro-Oeste 2013 → 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2013/2022 (Tabela Sibra 2715)



Na Região Centro-Oeste, conquanto não tenha havido mudança no *ranking*, houve uma variação importante na composição da receita bruta de serviços ao longo da série histórica. Embora mantenha a primeira posição no *ranking*, o Distrito Federal diminuiu a participação de forma expressiva (5,9 p.p.), especialmente após 2019. Por outro lado, nesse período, houve aumento de participação em Goiás (2,5 p.p.), Mato Grosso (2,4 p.p.) e Mato Grosso do Sul (1,0 p.p.).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2715)

VALE DESTACAR!

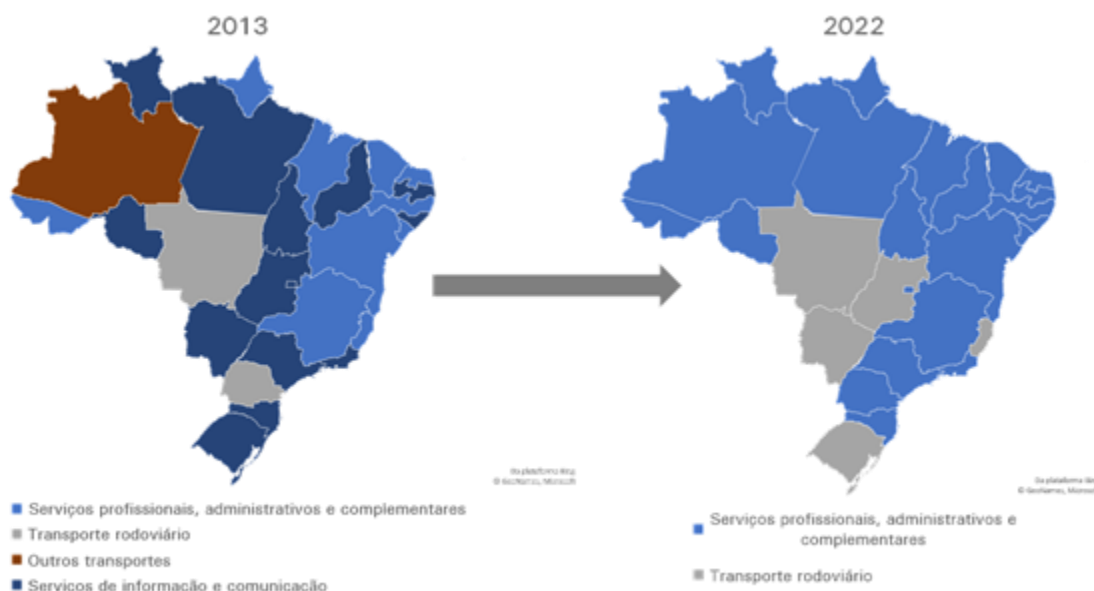
Em 2022, o Distrito Federal ocupou o primeiro lugar do *ranking*, com 31,2%, seguido por Goiás (28,9%), Mato Grosso (24,7%) e Mato Grosso do Sul (15,1%). Em 10 anos, embora não tenha sido registrado alteração no *ranking*, destaca-se o aumento na participação do Mato Grosso (5,0 p.p.) e a diminuição do Distrito Federal (6,5 p.p.) como as principais variações da Região.

VALE DESTACAR!

Entre as atividades, o principal destaque da Região Centro-Oeste foi o transporte rodoviário (26,0%), com predominância em Mato Grosso (45,3%), Mato Grosso do Sul (29,7%) e Goiás (28,7%). No Distrito Federal, por outro lado, a principal atividade foi Serviços profissionais, administrativos e complementares (30,0%).

Em 10 anos, destacou-se o recuo dos Serviços de informação e comunicação, com maior proeminência em Mato Grosso do Sul, onde a atividade caiu da primeira para a terceira posição, com redução de 13,8 p.p. de participação.

Detalhamento das atividades nas Unidades da Federação em 2013 e 2022, segundo a participação da atividade na receita bruta de serviços



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2007-2022 (Tabela Sidra 2715)

VALE DESTACAR!

Em 2022, a atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares foi o principal tipo de serviço prestado em 22 das 27 Unidades da Federação. Nas demais, prevaleceu o Transporte rodoviário, que engloba tanto o transporte de passageiros quanto o transporte de cargas: Espírito Santo (25,2%); Rio Grande do Sul (24,2%); Mato Grosso do Sul (29,7%); Mato Grosso (45,3%) e Goiás (28,7%).

Comparando-se as atividades prevalentes entre 2013 e 2022, observa-se que em 10 anos houve uma mudança estrutural no principal tipo de serviço prestado nas Unidades da Federação, com clara redução da predominância dos Serviços de informação e comunicação em detrimento do avanço dos Serviços profissionais, administrativos e complementares.

Em 2013, os Serviços de informação e comunicação prevaleceram em 14 UFs, os Serviços profissionais, administrativos e complementares predominaram em 10 UFs, Transporte rodoviário em duas UFs e Outros transportes vigoraram em uma UF.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

EM SÍNTESE: (1/2)

- Em 2022, o setor de serviços registrou um recorde no volume de mão-de-obra, com um contingente de 14,2 milhões de pessoas ocupadas, um patamar 13,9% superior ao verificado em 2013. Entre os segmentos, vale destacar diminuição observada no componente Serviços prestados principalmente às famílias, que desde 2019 registrou uma queda de 92,4 mil pessoas, com ênfase na atividade de Serviços de alimentação, que perdeu 112,5 mil vagas;
- Em 10 anos, a concentração de mercado nas oito maiores empresas do setor diminuiu de 9,5% para 6,8%, com destaque para a redução na concentração no segmento de Serviços de informação e comunicação (5,1 p.p.) e de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,3 p.p.) entre 2013 e 2022.
- Em 2022, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o mais representativo, sendo responsável por 29,8% da receita operacional líquida do setor de serviços, com incremento de 1,2 p.p. em 10 anos. Em contrapartida, o segmento de Serviços de informação e comunicação foi o que teve maior redução de importância dentro do setor de serviços, com redução de 5,6 p.p., valendo destacar a atividade de Telecomunicações, que reduziu a representatividade em 6,7 p.p..

EM SÍNTESE: (2/2)

- A redução na participação dos Serviços de informação e comunicação na receita do setor de Serviços foi acompanhada do aumento da representatividade dos Serviços profissionais, administrativos e complementares no *ranking* das Regiões Nordeste (31,0%), Sudeste (27,7%), Norte (27,2%) e Sul (25,9%), ao passo que o Transporte rodoviário liderou no Centro-Oeste (26,0%).
- No nível desagregado das atividades, o Transporte rodoviário (passageiros e cargas) liderou em 05 UFs (Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Rio Grande do Sul), enquanto nos demais, prevaleceu a prestação de Serviços profissionais, administrativos e complementares. Na comparação com 2013, os Serviços de informação e comunicação perderam a liderança em todas as 14 Unidades da Federação entre 2013 e 2022.
- Os salários médios mais baixos, mensurados em unidades de salários mínimos, foram pagos em atividades do segmento de Serviços prestados principalmente às famílias (1,4 s.m.), enquanto os maiores estavam no segmento de Serviços de informação e comunicação (4,8 s.m.). Entre as Unidades da Federação, São Paulo pagou a maior remuneração média (2,9 s.m.), enquanto Roraima e Piauí registraram os menores salários médios (1,3 s.m.). De forma agregada nas Grandes Regiões, a Região Sudeste (2,7 s.m.) pagou salários superiores à média do setor de serviços (2,3 s.m.), enquanto a Região Nordeste registrou a menor média (1,6 s.m.).

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAS 2022 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br

